



POR QUE GOIÁS 97?

POURQUOI GOIÁS 97?

JEAN FRANÇOIS PERRET
GROUPE SPÉLÉO BAGNOULS MARCOULE

WHY GOIÁS 97?

In this article Jean François shows the reasons which led his group to come once more to Brazil for the expedition Goiás '97.

Since the results of the previous expeditions, Goiás '94 and Goiás '95 were beyond all expectations, the three groups engaged on them decided to repeat the experience and join their forces in the seemingly neverending task of exploring and mapping the multitude of caves in the speleological province of São Domingos in the state of Goiás.

First, It was necessary to obtain permission from the french and from the brazilian speleological agencies, and also from the federal and state environmental agencies. Provided they would be with brazilian speleologists, the carst of São Domingos was open to them. Fortunately, the village is fairly comfortable and the mayor provided for lodging.

The Chosen caves were those who offered good perspectives: Terra Ronca-Malhada system, São Bernardo III, Angélica - Bezerra system. New caves could also be found in that region, only partially explored.

Each of the three groups involved had a part in the organization of the expedition: GREGEQ, from Brasília, was in charge of logistics. GBPE, from Belo Horizonte, was in charge of providing for carbide. GSBM, from France, would be responsible for transport.

Exploration is good, but it is not all. As Jean François pointed out: "An expedition like this must not be reduced to the number of kilometers mapped and new caves found. Human values, feelings and even anguish are the things without which any expedition would be comparable to a day in an amusement park."

Para esta questão, eu tenho no mínimo dezenas de respostas. Em algumas linhas, que se seguem, vou tentar mostrar nossos objetivos e nossas razões.

Primeira fase: a preparação.

Quando uma equipe ganha, deve-se modificá-la? Eu acho que não, salvo talvez se ela adormece! Os resultados obtidos das duas expedições precedentes «Goiás 94 e 95» tinham ultrapassado todas as nossas expectativas. Os três grupos criadores decidiram renovar sua união para um outro projeto. Cada um tinha uma especialidade, um objetivo. A reunião dos três seria uma homenagem a todos. Para esse projeto, nós estimamos que o número de participantes por grupo deveria ser de aproximadamente 5 pessoas, sendo o máximo total para os 3 grupos de 15. Essa cifra permitiria uma certa flexibilidade e apresentaria a melhor divisão para o transporte, o trabalho nas grutas e para a logística.

As Autorizações. O passo administrativo, o mais importante, consiste em pedir as diversas autorizações para acessar o Maciço de São Domingos o que para nós, franceses, são inúmeras. Em primeiro lugar, é preciso mostrar «patte blanche» para a FFS (Federação Francesa de Espeleologia) e a sua comissão das expedições internacionais, a CREI, para obtermos apoio para a expedição. Em seguida e como é regularmente indicado, pedimos o apoio da SBE, que autoriza a expedição, caso esteja dentro das normas.

A segunda fase consiste em pedir o aval ao nosso ministério dos assuntos estrangeiros e também à embaixada em Brasília. Com as três autorizações em mãos, é preciso agora dirigir-se ao IBAMA, o órgão do meio ambiente brasileiro, porque no momento a SBE não tem direitos

exclusivos sobre as expedições em terreno brasileiro. A espeleologia é regida como uma ciência e assim, quando há a participação de estrangeiros, a autorização deve vir de muito alto. Enfim, com boas e sólidas referências de trabalho - Goiás 94 e 95 - e um bom "embaixador" - Jean Loup - a autorização foi-nos concedida.

Com bons pontos marcados, já temos:

- O apoio da FFS
- O aval da SBE
- A concordância do Ministério dos Assuntos Estrangeiros Francês
- A permissão de pesquisa espeleológica do IBAMA

Vocês acham que acabou?! Claro que não! Falta-nos uma. Uma grande parte do maciço de São Domingos foi agora transformada no Parque Estadual de Terra Ronca, sendo necessária a benevolência de sua administração estadual, a FEMAGO (Fundação Estadual do Meio Ambiente de Goiás).

Pode-se até acrescentar algo. Ela não é realmente obrigatória, mas é muito aconselhável para as relações locais. Viveremos muitas semanas na pequena cidade de São Domingos e a autorização do querido da mamãe será benéfica. Não é exatamente um caminho de espinhos, mas posso dizer que é muito semelhante, mas com paciência e tempo nada é impossível, sobretudo no Brasil.

O Maciço. A zona do carste de São Domingos merece muita atenção. É sem dúvida uma das mais ricas em fenômeno cárstico que um país pode contar. A diversidade de sítios, sua beleza, sua originalidade e a relativa facilidade de acesso nessa região exótica encorajam a aventura. O potencial de trabalho permanece enorme, mesmo depois de muitas expedições. Nossas pesquisas nos grandes sistemas trouxeram muito, mas em todo caso, restam ainda muitos pontos de interrogação.

A cette question, j'ai au moins des dizaines de réponses. Dans les quelques lignes qui vont suivre, je vais tenter d'en montrer les objectifs et les raisons.

Première phase, la préparation. Quant une équipe gagne, doit-on la modifier? Je pense que non, sauf peut-être si elle s'endort! Les résultats obtenus lors des deux précédentes expéditions "Goiás 94 et 95" ayant dépassé toutes nos espérances, les trois clubs créateurs ont décidé de renouveler leur union pour un nouveau projet. Chacun ayant une spécificité, et un savoir-faire propre, la réunion des trois apporte une homogénéité à l'ensemble. Pour ce projet, nous avons estimé que le nombre de participants par groupe devait être d'environ cinq personnes en même temps, soit un maximum de 15. Ce chiffre permettant une certaine souplesse et présentant la meilleure répartition dans le transport, le travail dans les cavités et la logistique.

Os Participantes (Les acteurs):

GREGEO: Grupo Espeleológico de Geologia da Universidade de Brasília.
Groupe spéléologique et de géologie de l'Université de Brasília.
Responsável (Responsable): Guilherme VENDRAMINI.

GBPE: Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas de Belo Horizonte
Groupe Bambuí de recherches spéléologiques de Belo Horizonte.
Responsável (Responsable): Ezio RUBIOLI.

GSBM: Groupe spéléo Bagnols Marcoule de Bagnols sur Cèze.
Grupo Espeleológico Bagnols Marcoule de Bagnols sur Cèze.
Responsável (Responsable): Jean François PERRET.

Coordenador entre grupos (Coordinateur inter groupes):
Jean Loup GUYOT.

Les autorisations. La démarche administrative la plus importante consiste à demander les diverses autorisations. Pour accéder au massif de São Domingos, pour nous français, elles sont nombreuses. En premier lieu, il faut montrer patte blanche à la «FFS» (Fédération Française de Spéléologie) et à sa commission des expéditions internationales la «CREI» pour obtenir le parrainage pour notre expédition. Ensuite, et comme son règlement l'indique, nous demandons l'accord à la «SBE» (Sociedade Brasileira de Espeleologia) qui autorise l'expédition si elle est dans les normes.

La deuxième phase consiste à demander un agrément à notre ministère des affaires étrangères et donc à son ambassade de Brasília. Les trois autorisations en main, il faut alors se diriger vers l'IBAMA (Instituto Brasileiro

Do Meio Ambiente E Dos Recursos Naturais Renováveis), le ministère de l'environnement brésilien. En effet à l'heure actuelle, la SBE n'a pas l'entière tutelle des expéditions sur le sol brésilien. La spéléologie est régie comme une science et de ce fait lorsqu'elle est faite par des étrangers, l'autorisation doit venir de très haut. Enfin, avec de bonnes et solides références (Goiás 94 et 95) et un bon ambassadeur (Jean Loup), l'accord est donné.

Bon faisons le point, nous avons maintenant:

Le parrainage de la FFS

L'accord de la SBE

L'agrément du Ministère des Affaires Etrangères Français

Le permis de recherche spéléologique de l'IBAMA

Vous pensez que c'est fini et bien non, il nous en manque un. Une grande partie du massif de São Domingos étant maintenant classée parc national de Terra Ronca, il nous faut la bénédiction de son administration d'état la FEMAGO

encourageant l'aventure. Même après plusieurs expéditions, le potentiel de travail reste énorme. Nos recherches sur les grands réseaux ont apporté beaucoup, toutefois, il reste de nombreux points d'interrogations.

La ville. L'accueil de la population toute entière de São Domingos, avec en tête son maire et ses commerçants facilite notre intégration. Il faut dire que l'idée attrayante de développer le tourisme spéléologique dans la région est soutenue par son dirigeant. Cela peut effectivement amener une certaine effervescence à la cité. Cette ville est confortable et dispose du minimum vital pour être une bonne base logistique. Une habitation spacieuse permettra le logement et le travail de toute l'équipe.

Les cavités. Le choix des cavités s'est naturellement porté en premier lieu sur celles que nous connaissions et dans lesquelles nous pensions qu'il restait des travaux à effectuer. Système Terra Ronca – Malhada.

But: Retrouver et explorer des départs entrevus dans la partie Malhada lors de Goiás 94.

São Bernardo III.

Objectif: Poursuivre l'exploration arrêtée sur un éboulis et par manque de temps en 1995. C'est sans doute un des espoirs les plus importants de cette année.

Système Angélica – Bézerra.

Objectif: Tenter une nouvelle fois la jonction entre le fond de Bézerra et sa résurgence. Ce rêve présent depuis plusieurs années hisserait le réseau au premier niveau des cavités brésiliennes.

Les prospections. Les zones au nord du camp de base nous attirent. En 1995, nous avons effectué une petite intrusion dans cette région. Nous avions visité deux cavités, le poço de la Camiseta et la perte du rio Manso dite aussi grotte de Oca. Nous pensions donc que cette zone méritait une attention plus soignée.

La vallée entre les deux cavités de São Bernardo III et São Bernardo II figurait parmi les endroits que nous désirions prospecter. C'était certainement le lieu où le potentiel de découverte restait le plus important. Plusieurs kilomètres séparent les deux réseaux alimentés par la même rivière.

Et enfin toutes les zones ou cavités qui nous seraient indiquées.

Les visites. Même si elles ne font pas partie du programme à proprement parler, elles s'imposent souvent pour avoir une compréhension globale du massif. Elles peuvent également créer de bonnes surprises en offrant un peu de première.

A Cidade. A recepção de toda a população de São Domingos, encabeçada pela prefeitura e seus comerciantes, facilita nossa integração. É preciso dizer que a idéia atrativa de desenvolver o turismo espeleológico na região é sustentada por seus dirigentes. Isso pode efetivamente trazer uma certa efervescência à cidade. Essa cidade é confortável e dispõe do mínimo vital para ser uma boa base logística. Uma habitação espaçosa permite o alojamento e o trabalho de toda a equipe

As Grutas. A escolha das grutas naturalmente recaiu em primeiro lugar sobre aquelas que nós conhecíamos e aquelas em que nós achávamos que restava trabalho a efetuar.

Sistema Terra Ronca - Malhada

Objetivo: Reencontrar e explorar as continuidades observadas no trecho Malhada durante o Goiás 94.

São Bernardo III.

Objetivo: Continuar a exploração interrompida no desmoronamento por falta de tempo em 1995. É sem dúvida um dos objetivos mais importantes deste ano.

Sistema Angélica - Bezerra.

Objetivo: Tentar mais uma vez a junção entre o final da Bezerra e sua ressurgência. Esse sonho está presente mesmo depois de muitos anos, o que elevaria o sistema ao primeiro escalão das grutas brasileiras.

A Prospeção. As zonas ao norte de nosso campo de base nos excita. Em 1995, efetuamos uma pequena incursão nessa região. Visitamos duas grutas: o Poço da Camisa e o Sumidouro do Rio Manso, chamado também Gruta da Oca. Nós achamos então que essa zona merecia uma atenção mais especial.

- O vale entre as duas grutas de São Bernardo III e São Bernardo II encontrava-se entre os locais que nós desejávamos prospeccionar. Era certamente o lugar ou o potencial de descoberta que restava mais importante. Alguns quilômetros separam os dois sistemas, alimentados pelo mesmo rio.

- E, enfim, todas as zonas ou grutas que a nós fossem indicadas.

As Visitas. Mesmo que as visitas não façam parte de um programa proposto, impõem-se frequentemente para que se tenha uma compreensão global do maciço. Podem igualmente criar boas surpresas e oferecer um pouco de novas descobertas.

Conclusão sobre os objetivos. Não seria certo nem honesto nem grandioso esquecer certas partes. Eu gostaria de falar da nossa vontade de estar entre amigos, entre espeleólogos. Viver uma aventura, nossa paixão, mudar nossos hábitos e às vezes abandonar o bem estar da vida pelo calor tropical. A realização de um projeto não deve somente exprimir-se pelos quilômetros de topografias e de números de descobertas. Os valores humanos, os sentimentos e mesmo as angústias são as sutilezas sem as quais, qualquer que seja a expedição, esta seria somente equivalente a um dia num parque de diversões.

Segunda fase: a organização. Como sempre, nós fazemos uma divisão de encargos. Essa divisão é feita em função das vontades, da competência e das facilidades de cada grupo sem ser necessariamente equilibrada.

O GREGEIO encarrega-se da intendência logística (compras de provisões e do material de cozinha).

O Bambuí fornecerá o carburador e mais tarde dará acesso a sua revista para a

O Transporte, por exemplo. Um veículo não é suficiente. Utilizamos então ônibus para retornar a Brasília. Os deslocamentos na região serão feitos com Kombi, mas também com carros particulares de alguns participantes. Nós alugaremos os serviços de um morador local e o seu carro para que ele nos leve perto de uma gruta. No que diz respeito ao combustível, um posto oferece todos os tipos utilizados. Muito próximo, tem uma oficina mecânica. A manutenção dos nossos carros e a reparação dos nossos furos nos pneus serão confiados a esse estabelecimento.

Para a hospedagem, utilizamos no início o acolhimento de uma fazenda. Mas esta era muito longe, e decidimos então ir para São Domingos. Depois de muito procurar por casas para alugar, encontramos uma vila na entrada da cidade. Após uma audiência com o prefeito de São Domingos, que decidiu nos ajudar, o aluguel será pago pela prefeitura. Moraremos então numa



publicação dos resultados (a obra que você está lendo).

O GSBM toma em conta o aluguel de um veículo para transporte e faz as compras dos últimos instantes em Brasília.

Um ponto em comum é preparar tudo o que concerne à técnica e ao material. Uma lista de material colocado à disposição por cada grupo observada pelos membros da expedição é estabelecida. O material que falta é comprado na França antes da expedição.

Para a comida, locações eventuais no local, o combustível e certas despesas, uma repartição foi feita em razão dos dias e das pessoas por grupo. Sobre essas bases é que nós conseguimos montar o projeto. As dificuldades são inúmeras e variadas, mas sempre há uma solução.

simpática casa. Ela é espaçosa e cercada por um grande terreno com uma piscina. Infelizmente isso é inusitado, a piscina vaza por todas as partes e nós não pudemos jamais manter mais que três centímetros de água.

As refeições, quando não estávamos em exploração, eram feitas na casa ou no restaurante. Nós mudávamos nossa escolha entre os diversos estabelecimentos da cidade.

Para o nosso consumo e para as explorações, complementamos nossas compras nas mercearias e lojas especializadas. Em geral, não nos falta nada. A astúcia brasileira e o sistema «D» francês permitiam preencher as lacunas. Desta forma ficamos prontos para enfrentar uma nova aventura palpitante. 

Conclusion sur les objectifs: il ne serait certainement pas honnête, ni exhaustif d'oublier certains côtés. Je veux parler bien entendu de l'envie de nous retrouver entre amis, entre spéléologues. Vivre une aventure, notre passion, changer nos habitudes et parfois nous abandonner au bien être de la vie sous la chaleur tropicale. La réussite d'un projet ne doit pas seulement s'exprimer par les kilomètres de topo et par le nombre de découvertes. Les valeurs humaines, les sentiments, les angoisses même sont le liant sans lequel une expédition, quelle qu'elle soit, ne serait que l'équivalent d'une journée dans un parc d'attractions.

Deuxième phase, l'organisation. Comme à chaque fois, nous effectuons une répartition des charges. Elle sera faite en fonction des envies, des compétences et des facilités de chaque groupe sans être forcément équilibrée.

Le Grégéo se chargera de l'intendance logistique (achat des provisions et du matériel de cuisine).

Le Bambui fournira le carbure et plus

tard publiera les résultats dans sa revue que vous êtes en train de lire.

Le GSBM prendra en compte la location d'un véhicule de transport et effectuera les achats de dernières minutes à Brasília.

Les moyens techniques et matériels seront mis en commun. Une liste en sera dressée et chaque club verra même tous les membres de l'expédition pourront en disposer. Le matériel manquant sera acheté en France avant le départ.

Une répartition sera faite pour la nourriture, les locations éventuelles de locaux, le carburant et certains frais, au prorata des jours et des personnes par club.

C'est sur ces bases que nous arriverons à monter le projet. Les difficultés seront nombreuses et variées mais il y aura toujours une solution.

Pour le transport, par exemple, un véhicule ne suffira pas. Nous profiterons donc des bus pour les allers-retours depuis Brasília. Les déplacements sur la zone se feront en Combi mais aussi avec les véhicules personnels de quelques

participants. Nous louerons même les services d'un villageois et de sa voiture pour qu'il nous achemine près d'une cavité. En ce qui concerne le carburant, une station délivre tous les types utilisés. Juste à côté, il y a un garage. L'entretien de nos véhicules et leurs réparations seront confiés à cet établissement.

Dans un premier temps, nous serons hébergés dans une fazenda, mais comme elle est trop éloignée de la zone, nous déciderons de rejoindre São Domingos. A la recherche d'une maison à louer, nous trouverons une villa à l'entrée de la ville. Après une audience avec Monsieur le Maire, il décidera de nous aider et la location sera prise en charge par la municipalité. Nous habiterons donc dans une sympathique maison. Elle est spacieuse et entourée par un vaste terrain avec piscine. Hélas, celle-ci est inutilisable, elle fuit de toutes parts et nous ne pourrions jamais y maintenir plus de trois centimètres d'eau.

Les repas, lorsque nous ne serons pas en exploration seront pris, soit à la maison, soit au restaurant. Nous alternerons entre les divers établissements de la ville.

Pour nos explorations, nous achèterons notre nourriture dans les épiceries et les magasins spécialisés. En général, nous ne manquerons de rien.

L'astuce Brésilienne et le système «D» Français permettant de combler les lacunes, nous voilà prêts à affronter une nouvelle aventure palpitante. 



A esquerda - Pinturas rupestres localizadas num abrigo próximo à Gruta do Pau Pombo. Um dos raros registros de ocupação pré-histórica no município de São Domingos.

À gauche - Peintures rupestres situées dans un abri proche de la Gruta do Pau Pombo. Un des rares témoignages de l'occupation préhistorique rencontré sur le territoire de la commune de São Domingos.

Foto: Helena David.

À direita - A cidade de São Domingos foi o campo-base das atividades de Goiás 94, 95 e 97. Além da tranquilidade que a vila oferece, a hospitalidade dos moradores contribuem para o prazer das expedições.

À droite - La ville de São Domingos a servi de camp de base aux expéditions Goiás 94, 95 et 97. En plus de la tranquillité du lieu, l'hospitalité de ses habitants contribue au plaisir de ces expéditions.

Foto: Helena David.

Gruta	Município	Nº Cad.	P. Horiz.	Pos.
Lapa do Angélica	São Domingos	GO 003	14.100	3
Lapa do São Vicente I	São Domingos	GO 005	13.555	4
Lapa do São Mateus III	São Domingos	GO 007	10.828	7
Lapa do Bezerra	São Domingos	GO 012	8.250	12
Lapa Terra Ronca II - Malhada	São Domingos	GO 001	7.500	14
Lapa do São Vicente II	São Domingos	GO 009	4.703	22
Lapa São Mateus - Imbira	São Domingos	GO 062	4.106	26
Lapa do São Bernardo III	São Domingos		3.800	29
Lapa do São Bernardo - Palmeiras	São Domingos	GO 002	3.500	32
Lapa da Caveira	Campos Belos		3.240	36

As maiores grutas de Goiás (fonte: Informativo SBE - março/abril - 1998 - Augusto Auler).

P. Horiz.: Projeção horizontal; Pos.: Posição na lista das maiores grutas do Brasil.